



ARTIGO ORIGINAL

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE IDOSOS

INFLUENZA VACCINATION: KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES OF THE ELDERLY

VACUNACIÓN CONTRA LA INFLUENZA: CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS DE LOS ANCIANOS

Adriana Delmondes de Oliveira¹
Annelita Almeida Oliveira Reiners²
Priscila Aguiar Mendes³
Rosemeiry Capriata Souza Azevedo⁴
Ana Carolina Macri Gaspar⁵

Doi: 10.5902/2179769219258

RESUMO: Objetivo: Investigar os conhecimentos, atitudes e práticas de idosos sobre a influenza e a vacina contra a doença. **Metodologia:** Estudo descritivo com 71 idosos entrevistados com o uso de questionário baseado em inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Práticas). Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2015 e analisados com base nas recomendações do Ministério da Saúde. **Resultados:** A maioria dos idosos conhece apenas algum sinal ou sintoma da influenza, acredita que a vacina reduz os sintomas e riscos de complicações da gripe, crê que, mesmo a tomando, pode gripar, mas não a considera um meio de prevenção da doença. Quase 77% dos idosos referem tomar a vacina. **Conclusão:** O conhecimento dos idosos em relação à influenza é insatisfatório, porém suas atitudes são favoráveis e, provavelmente, isso tenha influência sobre suas práticas positivas em relação à vacinação.

Descritores: Influenza humana; Conhecimentos, Atitudes e práticas em saúde; Vacinas contra influenza; Idosos.

ABSTRACT: Aim: To investigate the knowledge, attitudes and practices of elderly patients about influenza and the vaccine used to prevent the disease. **Methodology:** Descriptive study with 71 seniors who were interviewed by way of a questionnaire based on KAP survey (Knowledge, Attitude and Practices). Data were collected from February to April 2015 and its analysis was based on recommendations made from the Ministry of Health. **Results:** Most seniors know only some signs or symptoms of influenza. They believe that the vaccine reduces the symptoms and risks of influenza complications, and that, even if one takes the vaccine, there is the possibility of falling ill, but they do not consider the vaccine a way of preventing the disease. Almost 77% of the elderly referred take the vaccine. **Conclusion:** The knowledge of the elderly in relation to influenza is unsatisfactory, but their attitudes are favorable and probably this has influence on their

¹ Enfermeira. Cuiabá - Mato Grosso - Brasil. E-mail: drydelmondes@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil. E-mail: annereiners.ar@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem - Universidade do Estado de Mato Grosso - Tangará da Serra - Mato Grosso - Brasil. E-mail: prih.mendes@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil. E-mail: rosemeiryapriataazevedo@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem - Universidade do Estado de Mato Grosso - Tangará da Serra - Mato Grosso - Brasil. E-mail: anacarolinamacri@hotmail.com

good practices in relation to vaccination. **Descriptors:** Influenza human; Health knowledge, Attitudes practice; Influenza vaccines; Immunization programs.

RESUMEN: **Objetivo:** Investigar los conocimientos, actitudes y prácticas de los ancianos sobre la gripe y la vacuna contra la enfermedad. **Metodología:** Estudio descriptivo con 71 ancianos entrevistados con el uso de cuestionario basado en encuesta CAP. **Resultados:** La mayoría de los ancianos conocen solo algunos signos o síntomas de la gripe, creen que la vacuna reduce los síntomas y el riesgo de complicaciones de la influenza, incluso creen que tomándola, pueden griparse, pero no consideran la vacuna una forma de prevenir la enfermedad. Casi 77% de los ancianos se refieren a tomar la vacuna. **Conclusión:** El conocimiento de los ancianos sobre la gripe no es satisfactorio, pero sus actitudes son favorables y probablemente estas tienen influencia positiva en sus prácticas con relación a la vacunación.

Palabras clave: Influenza humana; Conocimientos; Actitudes y práctica en salud; Vacunas contra la gripe; Programas de inmunización.

INTRODUÇÃO

Dentre as afecções respiratórias, uma das infecções de origem viral que tem acometido a população idosa é a influenza. Ela é uma das grandes preocupações das autoridades sanitárias¹ devido às taxas de morbimortalidades e hospitalizações significativas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 5 a 15% da população em geral são acometidos por essa doença. Estima-se que, todos os anos, haja de 3 a 5 milhões de casos graves e 250.000 a 500.000 mortes.² Em 2013, dentre os óbitos por essa doença, 23,4% foram de pessoas com 60 anos ou mais.³ No Brasil cerca de 1,2 bilhões de pessoas apresentam risco elevado para complicações da influenza, dentre elas 385 milhões são as acima de 65 anos de idade.⁴

A influenza é uma enfermidade aguda, altamente contagiosa, razão pela qual se dissemina rapidamente por via aérea, por contato direto com superfícies contaminadas ou animais infectados. Em épocas epidêmicas é praticamente impossível evitar o contágio. Nessas situações, um indivíduo infectado pode transmitir a outras pessoas não imunizadas.^{5,1} O quadro clínico se caracteriza por febre $\geq 38^{\circ}$, tosse, dor de garganta, mialgia, dor de cabeça e prostração, com evolução de um a quatro dias.⁵

Algumas medidas têm sido aceitas como formas de prevenção da doença tais como evitar tocar nos olhos, na boca e nariz, protegendo-se de espirros, tosses, secreções e contato com pessoas doentes; que lavem as mãos frequentemente e sempre que entrarem em contato com material infectado, façam uso de água e sabão ou as higienizem com produtos à base de álcool.^{5,6}

Embora não ofereça proteção completa, a vacinação é considerada a forma mais efetiva de prevenção contra a influenza e é a principal estratégia de saúde pública para reduzir as complicações, internações e mortalidade decorrentes da gripe provocada pelo vírus da influenza.^{6,7} A vacina pode reduzir o risco de pneumonia em aproximadamente 60% dos idosos e o risco global de hospitalizações e de morte por complicações da gripe em até 68%.¹

A fim de reduzir a incidência e morbimortalidade dos idosos por enfermidades passíveis de prevenção, entre elas a influenza, desde 1999, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), instituiu no Programa Nacional de Imunização (PNI) a vacina contra a influenza. Nesse ano, a primeira campanha nacional contemplou apenas a população de 65 anos ou mais. A partir do ano 2000, o Ministério da Saúde ampliou a faixa etária para 60 anos, mantendo as campanhas anualmente com parcerias dos Municípios e Estados.⁵

Desde que essas campanhas foram iniciadas as coberturas vacinais aumentaram, chegando a 87,93% em 2013. Isso ocorreu tanto devido ao crescimento desse grupo quanto da adesão à vacinação.¹ Mas, embora isso venha acontecendo, muitos idosos não têm participado das campanhas⁸ o que os torna suscetíveis a contrair a doença e sofrer suas consequências.

Por isso, é crescente o interesse de pesquisadores na adesão dos idosos à vacinação. Em revisões de literatura recentes, os autores mostraram que há vários aspectos que influenciam esse comportamento de saúde por parte dessa população, entre eles seu conhecimento e atitudes.^{9,10} Esses elementos são importantes para o aumento do número de pessoas que recebem a vacina e, conseqüentemente, melhoram sua imunidade contra a influenza.

No Brasil, alguns estudos têm sido realizados com o objetivo de investigar os motivos da não-adesão dos idosos à vacinação.^{11,12,13} Entretanto, poucos pesquisaram com o foco no conhecimento, nas atitudes e práticas dos idosos.^{12,13}

Acredita-se que há a necessidade de mais informações sobre o comportamento dos idosos em relação à vacinação contra a influenza que contribuam para o aprimoramento das ações dos governos no combate a esta doença na população que envelhece, como atividades educativas.

Deste modo, o objetivo do estudo foi investigar os conhecimentos, atitudes e práticas de idosos sobre a influenza e a vacina contra a doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado no município de Cuiabá, Mato Grosso (MT). A população do estudo foi constituída por idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, residentes na zona urbana do município de Cuiabá-MT.

A amostra do estudo foi determinada por meio de amostragem por conveniência. Foram elegíveis para o estudo os idosos cadastrados em duas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município. Estabeleceu-se como critério de inclusão o idoso apresentar capacidades cognitivas e de comunicação suficientes para responder as perguntas do questionário, avaliadas por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). O MEEM é um teste neuropsicológico de rastreio, de fácil aplicação, utilizado na avaliação cognitiva de pessoas adultas e idosas. O ponto de corte utilizado neste estudo é o estabelecido pelo Ministério da Saúde, de acordo com a escolaridade.¹⁴ Dois idosos não atenderam esse critério. A amostra final foi determinada pelo número de pessoas entrevistadas no período de março a abril de 2015, totalizando 71 idosos.

Os dados foram coletados no domicílio dos idosos, após agendamento prévio. Por meio de entrevistas realizadas pela pesquisadora principal e uma aluna de mestrado treinada, os idosos foram convidados a participar da pesquisa após explicação do seu objetivo e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um questionário produzido especificamente para a pesquisa com questões sobre os dados sociodemográficos e de saúde do idoso. Além disso, haviam perguntas sobre o conhecimento em relação à influenza e à vacina contra a influenza, as crenças e práticas dos idosos em relação à vacina. As questões referentes aos três últimos itens foram baseadas nas perguntas existentes em inquéritos CAP (Conhecimento, Atitudes e Práticas).¹⁵ Os inquéritos CAP têm o potencial de identificar o conhecimento das pessoas sobre determinado assunto, suas atitudes e os fatores que influenciam seus comportamentos de saúde.¹⁵

Os dados foram organizados em um banco com o auxílio do programa Epi Info 2000 versão 7.0 e, posteriormente, aplicada à estatística descritiva para descrever e sintetizar

os resultados que foram dispostos em frequências absoluta e relativa. Para a avaliação do conhecimento dos idosos em relação à vacina contra a influenza foram consideradas corretas as respostas compatíveis com as informações preconizadas pelo Ministério da Saúde.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, e aprovado sob o parecer de número 981.462 em 11 de março de 2015. Os sujeitos foram incluídos na pesquisa após aceitação confirmada mediante leitura e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos dos 71 idosos mostraram que a maioria é do sexo feminino (61,97%), está na faixa etária de 60-69 anos (63,38%); são casados (45,07%), analfabetos (56,34%) e evangélicos (56,34%). A maior parte mora com familiares (61,97%). Em relação à ocupação 78,87% são aposentados, 69,01% possuem renda de até 1 salário mínimo proveniente, principalmente, de aposentadoria (63,38%), renda familiar de 2 a 3 salários mínimos (57,75%). A maioria dos idosos considera sua saúde regular (50,70%), 64,79% referem entre três ou mais problemas de saúde. A hipertensão arterial ficou entre as doenças mais referidas por eles.

Quanto ao conhecimento dos idosos em relação à influenza, 70,42% não souberam responder o que é gripe, 97,18% conhecem algum sinal ou sintoma da doença, principalmente dor na cabeça (63,38%), dor no corpo (52,11%) e coriza (43,66%) (Tabela 1).

Tabela 1: Conhecimento dos idosos sobre a influenza. Cuiabá-MT, 2015.

Variáveis	N	%
Definição		
Sim	21	29,58
Não	50	70,42
Total	71	100,00
Sinais e sintomas		
Sim	69	97,18
Não	2	2,82
Total	71	100,00
Transmissão		
Sim	31	43,66
Não	40	56,34
Total	71	100,00
Prevenção		
Sim	27	50,70
Não	44	49,30
Total	71	100,00

Em relação à transmissão da influenza, 56,34% dos idosos não souberam como a doença pode ser transmitida. A maioria respondeu que a gripe é adquirida quando se expõem a frio e chuva ou a mudanças bruscas de temperatura. Quanto à prevenção, quase a metade dos idosos (49,30%) não sabe. Algumas das outras respostas foram: tomar vitamina C, chás caseiros, evitar beber água gelada com o corpo quente, sair na chuva ou nos chuviscos (Tabela 1).

Sobre as atitudes dos idosos em relação à vacina contra influenza, a maioria deles (71,83%) não acredita que a vacina ajuda a não contrair a doença e 94,37% crê que, mesmo tomando a vacina, pode vir a ficar gripado. Para 80,28%, a vacina ajuda a diminuir os

sintomas da gripe e para 92,96% ela pode reduzir os riscos de complicações. Sobre a importância de se vacinar anualmente, 73,24% considera ser importante (Tabela 2).

Tabela 2: Atitudes dos idosos em relação à vacina contra influenza. Cuiabá-MT, 2015.

Variáveis	n	%
Acredita que a vacina ajuda não contrair gripe		
Sim	20	28,17
Não	51	71,83
Total	71	100,00
Acredita que pode gripar, mesmo tomando a vacina todos os anos		
Sim	67	094,37
Não	4	005,63
Total	71	100,00
Acredita que a vacina ajuda diminuir sintomas da gripe		
Sim	57	80,28
Não	14	19,72
Total	71	100,00
Acredita que a vacina ajuda diminuir riscos de complicação		
Sim	66	092,96
Não	5	007,04
Total	71	100,00
Acredita que é importante vacinar todos os anos		
Sim	52	073,24
Não	19	026,76
Total	71	100,00

Na avaliação sobre as práticas dos idosos em relação à vacina contra a influenza, a maioria deles (76,06%) toma a vacina e 61,97% o fazem todos os anos (Tabela 3).

Tabela 3: Práticas dos idosos em relação à vacina contra influenza. Cuiabá-MT, 2015.

Variáveis	N	%
Vacina contra gripe		
Sim	54	076,06
Não	17	023,94
Total	71	100,00
Vacina todos os anos		
Sim	44	061,97
Não	27	038,03
Total	71	100,00

Os idosos apontaram como motivos para não se vacinarem o medo da agulha, de morrer e esquecimento. Mas o principal motivo para não vacinarem foi o receio dos efeitos adversos.

DISCUSSÃO

A literatura sobre vacina contra influenza tem apresentado resultados significativos que ajudam no entendimento de vários aspectos relacionados ao tema. No que diz respeito ao conhecimento, atitudes e práticas das pessoas em relação à vacinação, há crescente interesse da comunidade científica nesse aspecto, uma vez que isso pode influenciar tal comportamento de saúde.^{11,12,13}

A relevância deste estudo está no fato de que, no Brasil, pouco se sabe sobre o conhecimento, atitudes e práticas dos idosos em relação à influenza e a vacinação. Os resultados trazem mais informações sobre esses aspectos de um comportamento de saúde que é importante para a manutenção da funcionalidade dessa população e da sua qualidade de vida.

Os resultados deste estudo mostram que o conhecimento que os idosos têm sobre a influenza é insatisfatório, pois eles referem somente parte do que se sabe sobre a doença. Eles sabem referir alguns sinais e sintomas do quadro clínico da gripe, equivocadamente referem que a doença se contrai por meio de exposição a mudanças bruscas de temperatura e não sabem como preveni-la. Esse resultado é concordante com os achados de outro estudo¹³ realizado no Brasil e diferente de outro realizado com a população libanesa.¹⁶

Um importante achado deste estudo foi a constatação de que os idosos não sabem que a vacina contra influenza é a mais importante medida preconizada para a prevenção da influenza. Considerando os resultados de estudos anteriores,^{12,13} esse é um resultado significativo na medida em que traz mais evidências de que o conhecimento dos idosos brasileiros sobre a vacina ainda é insuficiente.

Talvez o conhecimento insuficiente dos idosos seja explicado pela sua baixa escolaridade. Tanto neste estudo quanto nos anteriores,^{12,13} a maioria dos idosos é analfabeta ou não concluiu o ensino fundamental. Isso dificulta o entendimento que eles podem ter das informações de saúde fornecidas pelos profissionais de saúde e até pela mídia quando divulga as campanhas de vacinação. Como consequência, isso pode influenciar suas atitudes e prática em relação à vacina.^{9,13,17}

No que diz respeito às atitudes dos idosos em relação à vacina, os resultados mostram que eles acreditam que ela não evita que contraiam a gripe, apenas reduz os sintomas e o risco de complicações. Este resultado é concordante com os de outros estudos.^{9,18} De fato, o Ministério da Saúde (MS), informa que a vacina fornece uma proteção de aproximadamente 50% aos idosos vacinados, isto significa dizer que eles adquirem uma imunidade parcial, reduzindo apenas a possibilidade de contraírem as formas mais graves da enfermidade.¹⁹ Apesar da segurança e efetividade da vacina contra influenza terem sido comprovadas, ainda registram casos de internações em idosos imunizados.²⁰

É provável, portanto, que essas atitudes dos idosos derivem da própria experiência com a vacina. Mesmo se vacinando, percebem que continuam contraindo a gripe, porém de forma mais amena e isso é entendido como um benefício. E, talvez, essa seja uma das explicações para a maioria dos idosos julgar importante se vacinar todos os anos.

Talvez esse benefício seja considerado também porque há idosos que se percebem como um grupo de risco. Devido à velhice, as pessoas mais velhas tendem a ponderar que são mais susceptíveis à gripe e suas complicações.²¹ Ademais, a experiência com a gripe em algum momento de suas vidas e/ou de ver alguém que a teve permite que os idosos tenham a percepção de sua severidade.²² Em estudo realizado com idosos de nove países, incluindo o Brasil, descobriu-se que eles baseiam suas crenças sobre a vacina contra influenza na percepção da severidade da doença e de susceptibilidade que têm.²³

Em relação à prática dos idosos relacionada à vacina contra influenza, a adesão da maioria à vacinação é um resultado positivo e concordante com os de outros estudos nacionais e internacionais.^{10,13,16,24,25}

Presume-se, que as atitudes favoráveis dos idosos deste estudo relacionadas à vacina influenciem sua prática de vacinação. Pessoas com atitudes positivas tendem a aderir à vacinação mais que aquelas com atitudes negativas.^{16,21,26}

Todavia, os resultados deste estudo mostram que a prática anual da vacinação ainda não é realizada a contento. Isso deve ser uma preocupação dos órgãos promotores da vacinação, pois sua continuidade contribui para a manutenção da cobertura ideal de imunização em grupos susceptíveis como a população mais velha.^{16,24}

Neste estudo, muitos idosos alegaram que o principal motivo para não se vacinarem é o receio dos efeitos adversos da vacina. Esse resultado corrobora os achados em outros estudos.^{11,12,13,20} De fato, a presença real ou percebida de efeitos adversos da vacina contra influenza tem sido relatada pelos idosos como um fator importante na sua tomada de decisão por vacinar ou não.^{9,26}

A oferta gratuita da vacina contra a influenza juntamente com as campanhas anuais de vacinação, têm contribuído para melhoria nas taxas de cobertura da vacina.²⁰ Apesar disso, os resultados deste e de outros estudos^{16,17,20,26} têm demonstrado que há necessidade tanto de se intensificar a quantidade de informações oferecidas aos idosos sobre a gripe, quanto de se buscar novas e diferentes estratégias de fornecê-las.

Muitas pessoas obtêm informações de saúde com os profissionais que os atendem, nesse sentido, é importante aproveitar os vários momentos de contato com as pessoas mais velhas para fornecê-las, bem como sanar suas dúvidas e dirimir equívocos.

O contato dos profissionais de saúde com os idosos influencia significativamente sua decisão pela vacinação.^{9,16,17,20,26} Idosos em centros de saúde que receberam conselhos dos enfermeiros para a vacinação foram fortemente influenciados a adotar esse comportamento de saúde.^{16,26} Até mesmo a internação hospitalar tem sido vista como uma situação propícia para as orientações dos profissionais de saúde para os idosos e familiares acerca da vacina.¹¹

Estudos mostram que o conhecimento e a conscientização dos idosos em relação à vacina podem ser aumentados por meio de divulgação com pôsteres, folders e correspondência pessoal.^{11,18} Considerando que a maioria da população idosa deste e de outros estudos é de baixa escolaridade, é importante utilizar como estratégias os recursos mais visuais, como infográficos.

Há que se considerar também a importância da internet nos dias de hoje, pois é crescente o uso desse meio pelas pessoas para obtenção de informações de saúde. No entanto, ainda há necessidade de estudos que comprovem sua efetividade em aumentar conhecimento e influenciar pessoas a adotar comportamentos saudáveis.

Considerando a importância do papel dos profissionais de saúde na ampliação da cobertura vacinal das pessoas idosas, é necessário que haja mais investimento na sua capacitação. É possível a produção de diretrizes e ferramentas educacionais que lhes deem mais competência para interagir e comunicar com os idosos,¹⁸ aumentando sua conscientização sobre a necessidade e segurança da vacina.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que o conhecimento dos idosos relacionado à influenza e à vacinação é insatisfatório; que suas atitudes são favoráveis à vacina e a maioria adere à prática da vacinação, mas muitos ainda não se vacinam anualmente. Esses resultados sugerem que se deve levar em consideração o conhecimento e as atitudes das pessoas mais velhas relacionadas aos comportamentos de saúde, especialmente à prática da vacinação.

Este estudo apresenta algumas limitações. O tamanho da amostra é pequeno e a pesquisa foi realizada com idosos de apenas duas unidades de saúde. Isso limita a generalização dos resultados. Entretanto, o rigor metodológico, bem como a condução da pesquisa garantem a confiabilidade dos resultados.

Outra limitação advém do fato de que as informações sobre a prática de vacinação dos idosos foram obtidas apenas por meio de auto relato. Mas as informações de cobertura vacinal do município confirmam o estado de imunização das pessoas com 60 anos e mais, tornando os resultados deste estudo mais fidedignos.

Os achados evidenciam a necessidade de investimentos em medidas que melhorem o conhecimento dos idosos relacionados à influenza e a vacina. A enfermagem tem papel fundamental na aplicação dessas medidas, reforçando a necessidade e segurança da vacinação. Sugere-se então, novas pesquisas a fim de investigar suas práticas na construção do conhecimento sobre influenza e vacinação entre os idosos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Informe Técnico Campanha Nacional de Vacina Contra Influenza. Brasília (DF); Ministério da Saúde; 2014.
2. Goulart FAA, Organização Pan Americana de Saúde. Doenças Crônicas não transmissíveis: estratégia de controle e desafios e para os sistemas em saúde. Brasília (DF); 2011.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2013. 1 ed. Brasília; 2014.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração política do Rio sobre determinantes sociais da saúde. Rio de Janeiro (RJ): OMS; 2014.
5. Portal Saúde. Influenza. Nota informativa e recomendações sobre a sazonalidade da influenza 2016. 2016 [acesso em 2016 ago 15]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>.
6. Centers of Disease and Control CDC). Medidas preventivas diarias para ajudar a combater gérmenes como el de la influenza. [acesso em 2016 ago 15]. Disponível em: https://www.cdc.gov/flu/pdf/freeresources/updated/everyday_preventive_esp.pdf.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Informe técnico. Campanha nacional de vacinação contra a influenza. Brasília; 2015.
8. Gomes WR, Silva LA, Cruz AU, Almeida RC, Lima RQ, Silva MC. Adesão dos idosos a vacina contra a gripe. Rev Enferm UFPE on line (Recife). 2013;7(4):1153-9.
9. EilersR, Krabbe PFM, de Melker HE. Factors affecting the uptake of vaccination by the elderly in Western society. Prev Med. 2014;69:224-34.
10. Yaqub O, Castle-Clarke S, Sevdalis N, Chataway J. Attitudes to vaccination: a critical review. Soc Sci Med. 2014; 112:1-11.
11. Adamcheski JK, Wiczorkiewicz AM. Motivos que levam os idosos a não aceitarem a vacina contra o vírus Influenza. Saúde Meio Ambient. 2012;1(2):117-29.
12. Silva SPC, Medrado MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. Ciênc Saúde Colet. 2013;18(8):2179-88.
13. Moura RF, Andrade FB, Duarte YAO, Lebrão ML, Antunes JLF. Fatores associados á adesão á vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2015;31(10):2157-68.



14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.(Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica; 19).
15. World Health Organization (WHO). Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice survey. Geneva: WHO; 2008.
16. El Khoury G, Salameh P. Influenza vaccination: a cross-sectional survey of knowledge, attitude and practices among the lebanese adult population. *Int J Environ Res Public Health*. 2015;12(12):15486-97.
17. Wooten KG, Wortley PM, Singleton JA, Euler GL. Perceptions matter: beliefs about influenza vaccine and vaccination behavior among elderly White, black and Hispanic Americans. *Vaccine*. 2012;30(48):6927-34.
18. Ridda I, Motbey C, Lam L, Lindley IR, McIntyre PB, Macintyre CR. Factors associated with pneumococcal immunization among hospitalizes elderly persons: a survey of patient's perception, attitude, and knowledge. *Vaccine*. 2008;26(2):234-40.
19. Brasil. Ministério de Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7º ed. Brasília (DF); 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
20. Luna EJA, Gattás VL, Campos SRSLC. Efetividade da estratégia brasileira de vacinação contra influenza: uma revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014;23(3):559-75.
21. Arriola CS, Mercado-Crespo MC, Rivera B, Serrano-Rodriguez R, Macklin N, Rivera A, et al. Reasons for low influenza vaccination coverage among adults in Puerto Rico, influenza season 2013-2014. *Vaccine*. 2015;33(32):3829-35.
22. Kwong EWY, Lam IOY. Chinese older people in Hong Kong: health beliefs about influenza vaccination. *Nurs Older People*. 2008;20(7):29-33.
23. Kwong EW, Pang SM, Choi PP, Wong TK. Influenza vaccine preference and uptake among older people in nine countries. *J Adv Nurs*. 2010;66(10):2297-308.
24. Lau, L, Lau, Y, Lau, YH. Prevalence and correlates of influenza vaccination among non-institutionalized elderly people: an exploratory cross-sectional survey. *Int J Nurs Stud*. 2009;46(6):768-77.
25. Martínez-Baz I, Aguilar I, Morán J, Albéniz E, Aldaz P, Castilla J. Factors associated with continued adherence to influenza vaccination in the elderly. *Prev Med*. 2012;55(3):246-50.
26. Avelino-Silva VI, Avelino-Silva TJ, Miraglia JL, Miyaji KT, Jacob-Filho W, Lopes MH. Campaign, counseling and compliance with influenza vaccine among older persons. *Clinics (São Paulo)*. 2011;66(12):2031-5.

Data de recebimento: 27/08/2016

Data de aceite: 13/12/2016

Contato do autor responsável: Adriana Delmondes de Oliveira

Endereço postal: Rua Coronel Neto, 1894 - Spázio Charme Goiabeiras - apto. 702B - Bairro Goiabeiras - CEP: 78032-110 - Cuiabá - Mato Grosso.

E-mail: drydelmondes@gmail.com